



REVISTA

Ano 02 | Nº 20 - Dezembro 2025

Diocesana

"A Esperança não decepciona" (Rm 5,5)



NATAL DO SENHOR

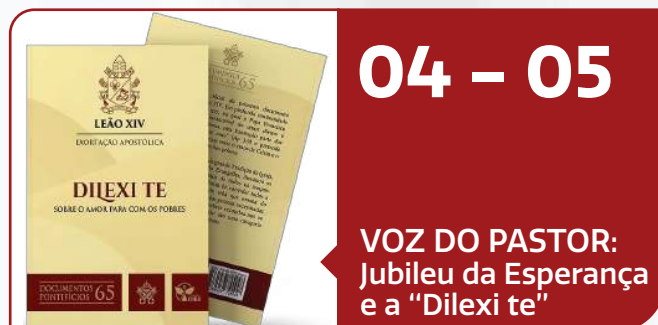
*em Comunhão,
participação e missão*



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS

SUMÁRIO

03 Editorial



06 Enfoque Pastoral

07 Vocação e Missão: Um ano Jubilar

08–09 Destaque: Carta da Igreja na COP 30

10 Campanha para Evangelização 2025

11 Psicologia: Gratidão e Ciência



13 Aconteceu – Solenidade da Imaculada Conceição

14 Agenda Diocesana Dezembro/2025

15 Agenda do Bispo Dezembro/2025

16 Vai Acontecer

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 02

Edição 20

Dezembro 2025

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732


Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima
Guarulhos-SP – 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



Celebrar o Mistério da encarnação, renovando a força da Comunhão, Participação e Missão

Caríssimos irmãos e irmãs, é tempo de celebrar o Mistério da Encarnação. Celebrar a comunhão, participação e missão ao longo de todo o ano de 2025! Nesta edição como uma retrospectiva, recordamos os diversos momentos de comunhão proporcionados pela Santa Igreja, como a vivência do Jubileu de Esperança; as atividades pastorais; a promoção vocacional; a ordenação presbiteral acompanhada com a celebração de aniversário de quarenta anos de ordenação de Dom Edmilson Amador Caetano e a festa diocesana da Imaculada Conceição Da Bem-Aventurada Virgem Maria.

É importante ressaltar que a visibilidade desta comunhão só foi possível graças a participação do povo de Deus em todos esses momentos, que com muita fé corresponderam ao convite da Igreja com alegria. Cada artigo desta edição termina com uma proposta missionária, pois promover a comunhão e participação tem início e desenvolvimento quanto a um projeto missionário, mas não tem fim quanto a ação de evangelizadora. Que venha o novo ano da graça do Senhor e que possamos estar atentos ao que diz a passagem da Sagrada Escritura da Carta de São Paulo aos Romanos:

"Eu vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso verdadeiro culto. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação da mente, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito... Recomendo a cada um de vós: ninguém pense de si mesmo mais do que convém, mas pense de si com sobriedade, conforme a medida da fé que Deus deu a cada um. Como num corpo temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora sendo muitos somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros... O amor não seja falso. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, estimulando-vos reciprocamente. Não sejais lentos da solicitude, sede fervorosos no espírito, servindo sempre ao Senhor, alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração." (Rm 12,1-12)

Veja que a missão é belíssima, porém desafiadora para cada um de nós. O que depender da equipe da edição da Revista Diocesana em 2026 cada esforço de comunhão, participação e missão será valorizado e publicado.

Aproveitando a reflexão do artigo do psicólogo Romildo sobre a gratidão que faz muito bem ao corpo e a alma, agradeço a cada colaborador(a) das edições ao longo do ano de 2025 e a coordenação diocesana de pastoral pela confiança.

De modo especial aos membros da pastoral da comunicação com cada clic e ao diagramador diocesano, que tornou possível pelo poder da criatividade, tecnologia e dedicação, cada edição final, por sinal uma edição mais bela que a outra como fruto de uma bela comunhão entre os membros da equipe responsável.

Desejo a todos, boas festas e um excelente período de férias.

Feliz 2026!



Jubileu da Esperança e a “Dilexi te”



Chegamos ao mês de dezembro, também ao último mês deste Ano Jubilar.

No próximo dia 28 de dezembro, Festa da Sagrada Família, às 15h, em nossa Catedral, teremos a celebração de encerramento do Ano Jubilar.

O Jubileu termina, mas não o sermos Peregrinos de Esperança. Os sinais de esperança, manifestados pelo Papa Francisco na Bula convocatória do Jubileu, “Spes non confundit”, continuam aí para serem vivenciados, e agora mais iluminados pela Exortação Apostólica “Dilexi te”, do Papa Leão XIV. Nesta Exortação, o Papa ao nos recordar ao longo da caminhada da Igreja, através dos séculos, as várias formas de manifestação da opção preferencial pelos pobres, nos dirige também para alguns sinais de esperança indicados pelo Papa Francisco.

O Apóstolo Paulo, na segunda Carta aos Coríntios (8-9), fala de uma campanha de solidariedade para os pobres da comunidade de Jerusalém. Na Igreja de Jerusalém são instituídos pela imposição das mãos os sete servidores para que ninguém passe dificuldades. Na Dilexi te o Papa Leão fala desta verdadeira Tradição do cuidado aos pobres, como parte integrante da missão e do testemunho da Igreja. Cita o Diácono São Lourenço, de Roma (38), os Santos Inácio de Antioquia e Policarpo de Esmirna (39). Da mesma época dos dois santos – século II – é também citado São Jusitno, de Roma, que mostra que a partilha com os pobres, faz parte da vivência da celebração

Eucarística (40). O cuidado pastoral para com os pobres do bispo de Cartago, S. Cipriano, também é citado (49). Não poderia, sem sombra de dúvida, faltar a citação do grande Padre da Igreja, São João Crisóstomo, século IV, que une intimamente a vivência cristã na liturgia e na vida, com a opção preferencial pelos pobres (41). O grande Padre da Igreja do Ocidente, Santo Agostinho – séculos IV e V – é citado pela exigência do seguimento de Cristo, oferta aos pobres e coração indiviso (46-48).

O primeiro sinal de esperança, indicado pelo Papa Francisco, é **a paz no mundo** imerso em guerras. (Spes non confundit 8). Aqui, podemos contemplar ao longo da história, que em tempos tristes de flagelos da guerra, as comunidades cristãs sempre encontraram meios de anunciar a paz pela solidariedade. Na “Dilexi te” é citada a Vida Monástica, de modo especial desde a chamada Idade Antiga até a Idade Média (53-58). Os mosteiros sempre foram vistos como oásis de paz, em meio a tantos conflitos. O desprezo das riquezas incluía o cuidado para com os pobres e acolhida aos necessitados em meio aos sofrimentos. Do Oriente é citado um dos grandes mestres: o Capadócio São Basílio Magno (sec. IV). Para fazer presente a vida monástica do Ocidente, são citados João Cassiano (séc. IV) e São Bento Pai dos monges do Ocidente (séc. V). Para Idade Média, entre tantos filhos da Tradição beneditina, é citado São Bernardo de Claraval e os cistercienses (sec. XII). O final da Idade Média, na Europa, marcado por tantas guerras intestinas de poder, tem em contrapartida o testemunho de pobreza e partilha das Ordens mendicantes (cf. Dilexi te 63-67), cujo grande testemunho temos em Francisco de Assis, mas também a grande presença dos dominicanos, carmelitas e agostinianos.

Depois, para olhar para o futuro com esperança, temos que ter a **abertura à vida, segundo sinal de esperança (SNC 9)**. Quantas Congregações religiosas, principalmente, surgiram com a missão de defender a vida, seja cuidando dos órfãos, das mães abandonadas, bem como trabalhando para a educação dos pobres. Os números 68-72 da Dilexi te enumeram: São José de Calazans e a Ordem dos clérigos Regulares Pobres da Madre de Deus das Escolas Pias, no século XVI. Nos séculos seguintes surgiram, além de Congregações femininas, São João Batista La Salle, Marcelino Champagnat, São João Bosco, Beato Antonio Rosmini...

No número 10 da Bula o Papa Francisco para a necessidade de **dar sinais de esperança aos encarcerados**. Em tempos de guerra, onde pessoas eram escravizadas, Deus inspirou pessoas a viverem a consagração especial para a libertação dos cativos: Trinitários, Mercedários e na Dilexi te (59-62), são citados São João da Mata e São Felix de Valois.

No quarto sinal de esperança (SNC 11) estão **os doentes** e no número 14, estão **os idosos**. Deus suscita carismas, principalmente nos séculos XVII, que lembram estas obras de misericórdia: São Camilo de Lelis, São João de Deus, São Vicente de Paulo, Santa Luiza de Marillac (50-51).

O quinto sinal de esperança (SNC 12) dirige-nos aos **jovens**. Aqui, como não remeter aos já citados santos e santas, citados acima, que se preocuparam com a educação da juventude nas mais diversas situações?

Os migrantes são contemplados na Bula do Papa Francisco (SNC 13). A "Dilexi te" cita a situação de migração e imigração do Povo de Deus do Antigo Testamento e a própria Sagrada Família que foi para o Egito e de lá voltou tendo que se estabelecer em Nazaré. Acolher os forasteiros é obra de misericórdia (Mt 25,35). Deus também suscitou santos e santas chamados a viver esta obra de misericórdia, como São João Batista Scalabrini e Santa Francisca Cabrini (73-75).

Por último, mas não em último lugar, estão os pobres, os empobrecidos (SNC 15-16). De várias formas Deus tem suscitado na Igreja (e também no mundo, fora do ambiente ad intra da Igreja) pessoas que doam suas vidas pelos pobres. Duas santas são mencionadas particularmente na "Dilexi te": Santa Teresa de Calcutá e Santa Dulce dos pobres. Também são citados: São Bento Menni, Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, São Charles de Foucauld, Santa Katarine Drexel... (76-81).

Quero concluir a citação desta espécie de resenha da "Dilexi te" e consonância com a "Spes non confudit" com uma citação da Carta aos Hebreus:

"Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição. Em vista da alegria que o esperava, suportou a cruz, não se importando com a infâmia e assentou-se à direita do trono de Deus." (Hb 12, 1-2)

DILEXI TE

DO SANTO PADRE LEÃO XIV



Renovar a Esperança: Uma Igreja em Caminho

À medida que nos aproximamos do encerramento de mais um ciclo, somos convidados a contemplar o ano de 2025 como um tempo profundamente marcado pela graça e pelo compromisso pastoral vivido em comunhão. Na Diocese de Guarulhos, celebramos intensamente a vida e a missão por meio de numerosos projetos, encontros, formações, celebrações e ações evangelizadoras realizados nas paróquias e em âmbito diocesano. Entre desafios e superações, permanece viva a chama do Evangelho, alimentada pela dedicação de nosso bispo, padres, diáconos, consagrados, leigos e leigas, que, com generosidade e coragem, sustentaram a missão e ajudaram a edificar a Igreja de Cristo. Nesta promessa encontramos o fundamento de nossa perseverança: *“Os que esperam no Senhor renovarão suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não cansarão; caminharão e não se fatigarão”* (Is 40,31).

Durante este ano, destacamos com alegria a força evangelizadora dos grupos de novena de Natal, que, com simplicidade e ardor missionário, adentraram lares levando a esperança e a boa-nova do nascimento do Salvador. Cada encontro, cada partilha e cada oração tornaram-se pontos de luz irradiados nas ruas, nos condomínios, nas comunidades, nos corações. A dedicação dos coordenadores e das pastorais preparando famílias para acolher o Menino Deus, *“caminhando à sua presença com ações de graças”* (Sl 95,2), fortaleceu vínculos, curou feridas e reacendeu a fé tantas vezes ofuscada pelas intempéries da vida. Aos mutirões de confissões, aos presépios montados com devoção, às iluminações que alegraram os templos, às assembleias paroquiais projetando o novo ano e às confraternizações fraternas, somou-se o testemunho de que a fé se encarna na vida e se traduz em gestos concretos de comunhão. Este é tempo de recordar, agradecer e celebrar.

Mas, além da gratidão, somos chamados à renovação dos compromissos assumidos no Batismo.

O Advento nos conduz novamente ao mistério da Encarnação de Deus que se aproxima, assume nossa história e caminha conosco. À luz da espiritualidade do atual Pontificado, ecoam as palavras do Papa Leão XIV, em sua homilia de inauguração: *“Que nosso primeiro grande desejo seja por uma Igreja unida, sinal de comunhão e fermento para um mundo reconciliado.”* Com esse chamado à unidade e à comunhão, somos convidados a reafirmar nossa missão: testemunhar Cristo com coerência, amar como Ele amou, servir com ternura e anunciar com alegria. É neste encontro constante entre o humano e o divino no cotidiano e na comunidade que nasce a esperança cristã verdadeira: firme, perseverante e transformadora.

Vivemos também a alegria de concluir, unidos como Igreja, o Ano Jubilar de 2025 tempo especial de graça, conversão e renovação da vida missionária. O encerramento oficial em nossa Diocese ocorrerá no dia 28 de dezembro de 2025, às 15h, durante a celebração da Festa da Sagrada Família, na Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Guarulhos. Celebrar o Jubileu no seio da família de Nazaré ícone da confiança, da escuta e do amor é um gesto profético de comunhão e esperança. Ali depositaremos não apenas os frutos, mas também as dores, esperanças e projetos que carregamos. Que essa celebração seja para todos nós um novo sopro do Espírito, inspirando-nos a olhar o futuro com renovada criatividade pastoral e ousadia missionária.

Que em 2026, conduzidos pela ação do Espírito Santo, vivamos com entusiasmo a missão confiada a todos os batizados. Com o calendário pastoral em mãos e o coração aberto às orientações de nosso bispo, Dom Edmilson, sigamos adiante, inspirados pelo “sim” de Maria, Imaculada Conceição, mulher da disponibilidade e da confiança absoluta. Que nossa ação pastoral, na Igreja e no mundo, seja testemunho vivo de esperança.

Coragem! Cristo caminha conosco, amados!



Um Ano Jubilar!

Peregrinamos para o encerramento de mais um ano e esse período torna-se propício para recordarmos o nosso caminhar realizado ao longo dos dias. Esse ano já podemos dizer que foi um ano jubilar, de grande alegria – seja pela celebração do Ano Santo de 2025, seja por todas as graças que Deus derramou em nossa Diocese durante esse tempo. Em especial ao Serviço de Animação Vocacional, Deus foi muito generoso e providente nos acontecimentos pastorais e Sua presença foi marcante em todos os eventos que o SAV ofereceu aos jovens das comunidades de Guarulhos.

Iniciamos o ano com a iniciativa das Catequeses Vocacionais, em que os jovens do Crisma realizaram um aprofundamento vocacional, eclesial e missionário para conhecer melhor sobre a vida da Igreja.

Durante as sextas-feiras, o SAV proporcionou na Catedral o Plantão Vocacional em que os jovens poderiam conversar e conhecer melhor sobre as vocações juntamente com padres, religiosas ou com outros fiéis leigos.

Para o Ano Jubilar, o Vocacional da Diocese ainda realizou o Jubileu das Vocações, com a peregrinação de todas as dimensões vocacionais presentes em Guarulhos que juntos louvaram a Deus pelo seu chamado e ainda rezaram ao Senhor para que enviem mais operários para a tão urgente messe.

Os Pré-Viva a Vida realizados em todas as Paróquias da Diocese foi a forma de aproximar ainda mais os jovens com as vocações com a oportunidade de vivenciar os testemunhos, a animação, pregação e orações vocacionais em sua comunidade que frequenta.

Por fim, no grande momento celebrativo vocacional, foi realizado o Viva a Vida que completou 20 anos de existência em 2025. Além de todo o resgate histórico das duas décadas de caminhada, o SAV proporcionou no Viva a Vida a grande festa que o lema desse ano nos motivou – e que não seria mais apropriado –: “20 anos de esperança nas vocações”, com a presença de nosso Bispo, sacerdotes, diáconos, seminaristas, religiosas, membros de novas comunidades, famílias, catequistas, jovens e outros membros pertencentes ao Povo de Deus.

De fato, 2025 foi um ano jubilar! Queremos agradecer a cada um que direta ou indiretamente colaboraram na realização de todos esses eventos. Bendito seja Deus por todas as iniciativas vocacionais realizadas em nossa Diocese. Que em 2026, como tanto nos evocou o Viva a Vida 20 anos, possamos continuar acreditando e ter esperança nas vocações!

**Feliz e Santo Ano Novo, com a escuta
e a resposta sincera ao chamado
de Deus a cada um!**



DECLARAÇÃO FINAL – IGREJA NA COP 30

Conversão ecológica, resistência às falsas soluções e compromisso com a justiça socioambiental
“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados”. Mt5.6

Reunidos em Belo Horizonte, Minas Gerais, no Colégio Marista Dom Silvério, entre os dias 25 e 27 de julho de 2025, representantes dos Regionais Leste 1, Leste 2, Leste 3 e Sul 1 da CNBB, abrangendo os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, assumimos coletivamente o chamado à conversão ecológica, à resistência às falsas soluções climáticas e à construção de um compromisso profético em preparação à COP 30, que ocorrerá em novembro de 2025, em Belém do Pará.

Diante do colapso climático global, que atinge de forma mais dura os pobres e territórios vulnerabilizados, reconhecemos o fracasso das últimas Conferências do Clima em oferecer soluções concretas. O aquecimento global já ultrapassa 1,5°C, e os acordos internacionais, dominados por interesses econômicos, são insuficientes diante de uma crise sistêmica que ameaça toda a vida. Vivemos um mundo atravessado por múltiplas crises, com guerras e violências, cujo ápice se revela no genocídio em Gaza, expressão extrema de nossa crise civilizatória.

Em nossa região Sudeste do Brasil, o modelo econômico agrava a degradação dos biomas, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, manguezais e zonas costeiras, através do avanço urbano-industrial, da mineração, do agronegócio, da exploração do gás e do petróleo, do uso indiscriminado do agrotóxico e da especulação imobiliária. A contaminação das águas, a perda da biodiversidade, a expulsão de comunidades e a periferização tornam visível a injustiça ambiental e social.

A partir de duas mesas de painéis, uma sobre a Crise Climática e a Justiça Socioambiental e outra sobre a Ruptura com o Modelo Econômico Predatório e Falsas Soluções, nos organizamos em 5 grupos de trabalho para aprofundar cinco eixos da nossa Pré-COP: 1 - Soberania dos Povos, Direitos Territoriais e Justiça Socioambiental; 2 - Justiça Climática e Reparação Histórica; 3 - Ruptura com o Modelo Econômico Predatório, Não à Economia Verde; 4 - Descarbonização e Falsas Soluções; 5 - Centralidade da Vida, Dignidade Humana e Direitos da Terra.

Os grupos convergiram na compreensão de que a crise climática está profundamente ligada, ao sistema capitalista, à injustiça social, ao racismo ambiental e ao extrativismo predatório. Criticaram a chamada economia verde, a mercantilização da natureza e as falsas soluções tecnológicas. Propuseram, em contrapartida, uma ruptura com o modelo econômico vigente e a construção de uma nova economia baseada na justiça socioambiental, na agroecologia e nos saberes ancestrais. Reivindicaram a soberania alimentar e energética, bem como políticas públicas construídas a partir das comunidades e a responsabilização dos grandes poluidores. Destacaram também a necessidade de coerência institucional, incluindo uma atuação profética da Igreja, que deve assumir papel ativo, educativo e articulador nas lutas por direitos, territórios e dignidade.

Denunciaram as falsas soluções, como os mercados de carbono, os megaprojetos de energia e a expansão da mineração, que aprofundam desigualdades e ameaçam territórios sem enfrentar as causas estruturais da crise. A crise climática é inseparável da injustiça social, do racismo ambiental e do extrativismo. Seus impactos recaem sobre os povos indígenas, quilombolas, comunidades periféricas, camponesas, ribeirinhas e tradicionais. É urgente responsabilizar juridicamente os grandes emissores, corporações e governos, e exigir que os compromissos assumidos nas COPs tenham força legal e sanções reais.

Nós bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, presentes nesta Pré-COP, reafirmamos, com esperança, a ecologia integral como eixo da nossa missão evangelizadora, tendo como referências centrais a encíclica *Laudato Si'* e a exortação *Laudate Deum*. Anunciamos a conversão ecológica como caminho de fé e espiritualidade para um mundo novo. Caminho de irmandade universal entre toda criação, como nos convida Francisco de Assis, no Cântico das Criaturas. Propomo-nos a fortalecer as CEBs, as Pastorais Sociais e a Pastoral

da Ecologia Integral, com a presença efetiva da Igreja nos territórios e na escuta e convivência ativa junto às populações vulnerabilizadas. A formação de lideranças religiosas e comunitárias deve ser prioridade, que leve ao comprometimento, articulando espiritualidade, saberes tradicionais, ciência e consciência política.

A Igreja deve se manter coerente entre seu discurso e sua prática, evitando recursos e alianças com empresas poluidoras e adotando medidas sustentáveis em suas estruturas. Reafirmamos sua missão profética diante do Estado e do mercado, com atuação firme nas políticas públicas, conselhos, conferências e demais espaços de participação popular, inclusive oferecendo suporte jurídico às lideranças. É compromisso urgente enfrentar o racismo ambiental e as desigualdades estruturais que atingem especialmente povos indígenas, quilombolas, comunidades periféricas e ribeirinhas.

Destacamos a proposta dos Regionais aqui presentes levarem essas diretrizes para a Assembleia dos Bispos, com o objetivo de tornar a Comissão Especial de Ecologia Integral e Mineração em uma comissão nacional permanente, e que se constitua em todos os regionais da CNBB.

Defendemos políticas públicas estruturantes, com participação social, que garantam moradia, água, saneamento e saúde às comunidades em risco socioambiental, assegurando também os direitos da natureza. É essencial atuar nos Planos de Saneamento, Diretores e de Mobilidade Urbana, promovendo justiça espacial e o direito à permanência nos territórios. Rejeitamos propostas como o “PL da devastação”, a lógica da “escala de trabalho 6x1”, e defendemos leis populares, como a “taxação das grandes fortunas”, bem como leis voltadas à justiça climática. Uma ação urgente passa pelo combate ao desmatamento, com foco na preservação dos biomas, e na contenção da urbanização predatória e dos grandes empreendimentos. A preservação das florestas é compromisso espiritual, territorial e ambiental, não financeiro, em diálogo com os povos que nelas vivem.

Em contraste ao modelo capitalista que devasta e aprofunda a crise climática, apontamos para a vida que prevalece apesar de tudo o que acontece.

Anunciamos os modos de vida e os saberes dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais que representam formas sustentáveis e harmoniosas de habitar a terra, baseadas no cuidado com a natureza, na coletividade e no respeito aos ciclos da vida. Identificamos, ainda, sinais concretos de esperança presentes nos territórios. Alternativas comunitárias e coletivas, baseadas na economia do cuidado, na agroecologia, na agricultura familiar, na economia solidária, no decrescimento. Expressões para nós de uma Economia de Francisco e Clara. Essas comunidades cultivam uma relação de reciprocidade com os territórios, oferecendo caminhos concretos para a justiça socioambiental e a regeneração da vida. Comprometemo-nos com organizações populares e as iniciativas comunitárias autônomas, como cooperativas e redes de solidariedade.

No cenário internacional, exigimos compromissos vinculantes nas COPs, o cancelamento das dívidas externas e a responsabilização dos países historicamente poluidores.

Confiemos aos nossos Regionais da CNBB, sob as bênçãos de Deus, a continuidade dos trabalhos.

Que a COP 30, em Belém, seja um marco de escuta do grito da Terra e dos Pobres, de denúncia profética das estruturas de morte e de anúncio de novos caminhos para uma sociedade justa e com respeito à natureza. Saudamos, com esperança, a Cúpula dos Povos, onde movimentos e organizações sociais nacionais e internacionais se mobilizam por alternativas reais e por justiça climática. Que as vozes dos territórios sejam ouvidas e respeitadas nas negociações. O tempo é agora. A conversão ecológica é urgente. A justiça climática é inegociável.

“Trabalhem por uma justiça ecológica, social e ambiental”. Papa Leão XIV (Mensagem ao II Encontro Sinodal de Reitores de Universidades para o cuidado da Casa Comum realizado na Puc do Rio de Janeiro - maio de 2025).

Pela intercessão de Nossa Senhora da Abadia das águas sujas e de São Francisco de Assis.

De Belo Horizonte a Belém: seguimos em comunhão, esperança e luta. Belo Horizonte, 27-07-2025.





A Campanha para a Evangelização 2025 tem como tema **"Hoje, é preciso que eu fique na tua casa!"**, inspiração bíblica retirada de Lucas 19, 1. O secretário executivo de Campanhas, padre Jean Poul Hansen, informa que a identidade visual presente no cartaz da Campanha para a Evangelização 2025 apresenta a Sagrada Família pedindo hospedagem nas casas e no coração das das pessoas.

"Se nós ficarmos na árvore de Natal, símbolo de uma festa mais comercial que aparece à esquerda no cartaz, nós não conseguiremos abrir as nossas casas e coração para o Salvador que vem para ficar e permanecer", disse.

O convite, segundo padre Jean Poul, é abrir os nossas casas e corações a Cristo e aos irmãos fazendo de nossos lares verdadeiras Igrejas domésticas que acolhem a Palavra e o Salvador no meio de nós.

Um caminho de fé entre casa, comunidade e missão

Com o tema centrado na acolhida de Jesus no cotidiano, a Campanha estabelece uma ponte entre a Campanha da Fraternidade 2025 (Ecologia Integral) e a CF 2026, dedicada à Fraternidade e Moradia. Assim, a CE 2025 convida à abertura da casa interior e exterior – do coração e das famílias – para que o Evangelho inspire gestos concretos de solidariedade, conversão e proximidade.

Entenda a Campanha

A Campanha para a Evangelização (CE) foi criada pela CNBB, na sua 36ª Assembleia Geral, em 1998. Ela se realiza entre a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo e o 3º Domingo do Advento, dia da Coleta Nacional para a Evangelização, que tem seus resultados destinados da seguinte forma:

Sua generosidade apoia diretamente a missão da Igreja:

45% vão para ações de evangelização na sua diocese;

20% apoiam iniciativas regionais de evangelização;

35% sustentam as ações nacionais de evangelização.

Para mais informações sobre a Coleta acesse o QR-CODE ao lado. FAÇA PARTE DA EVANGELIZAÇÃO!





Gratidão e Ciência

Por que é importante cultivar a gratidão?

É normal ouvir falar sobre gratidão nos ambientes religiosos, pois ela tem tudo a ver com os princípios que norteiam a maioria das religiões. A gratidão é vista como uma forma de agradecer as coisas boas da vida, as bênçãos e reconhecer a bondade presente nas outras pessoas. Ela é um ponto central no Cristianismo e aparece muito no Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Espiritismo e principalmente, no Budismo. Em todas essas crenças, ser grato é algo ativo, que se manifesta em orações, rituais e ajuda ao próximo.

Todavia o tema gratidão tem recebido cada vez mais atenção da ciência, sobretudo na Psicologia, devido aos seus inúmeros benefícios para o bem-estar físico e mental. A partir da perspectiva psicológica, a gratidão é vista como um sentimento que envolve o reconhecimento e apreciação pelo que sentimos, através de experiências internas ou externas. Estudos mostram que pessoas que praticam a gratidão regularmente tendem a experimentar níveis mais elevados de felicidade, menor incidência de depressão, além de uma maior resiliência diante de adversidades.

Do ponto de vista neurocientífico, a prática da gratidão ativa áreas do cérebro relacionadas à dopamina e à serotonina, neurotransmissores ligados ao sentimento de prazer e bem-estar. Essa resposta neuroquímica reforça o impacto positivo dessa emoção no cérebro, criando um ciclo de reciprocidade emocional. Por fim, a psicologia aponta que desenvolver a gratidão não é apenas uma atitude momentânea, mas uma habilidade que pode reconfigurar o cérebro e gerar um padrão positivo de saúde mental.

Existe uma área da Psicologia, chamada de Psicologia Positiva, que se concentra no estudo do bem-estar humano e segundo essa abordagem, cultivar a gratidão ajuda a mudar o foco da mente, saindo do modelo tradicional de remediação de problemas, para o modelo positivo que busca as condições que nos fazem efetivamente felizes. Técnicas como registros diários de gratidão, onde a pessoa escreve coisas pelas quais é grata, têm se mostrado eficazes na promoção de emoções positivas e na redução do estresse.

Para concluir, aqui vai uma prática simples que ajuda a cultivar gratidão reconfigurando o cérebro para um modelo positivo: Faça uma retrospectiva de sua vida no decorrer deste ano e enumere todos os acontecimentos pelos quais você é grato. Avalie o processo mais que o resultado, reconheça o quanto você se empenhou em cada tarefa e deixe emergir dentro de si, um sentimento puro de gratidão. Eu, por exemplo, sou grato por todos os artigos que escrevi nessa revista no decorrer do ano e por todos os leitores que, através dessa coluna, se conectaram comigo formando um ciclo maravilhoso de dar e receber.



Diocese ordena dois novos Presbíteros e celebra 40 anos de Vida Sacerdotal de Dom Edmilson

A Diocese de Guarulhos celebrou, em 6 de dezembro de 2025, a ordenação presbiteral dos diáconos Ailton Correia e Leonardo Lopes. A cerimônia, presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Edmilson Amador Caetano, ocorreu no Santuário São Judas Tadeu e reuniu familiares e amigos dos neo-sacerdotes, fiéis e membros do clero diocesano.

Ao longo dos ritos sacramentais, a emoção foi tomando conta do público presente, reunidos em espírito de oração.

O Diácono Ailton Correia escolheu como lema de sua ordenação: "Eu sei em quem coloquei a minha fé" (2 Tm 1,12).

Já o Diácono Leonardo Lopes escolheu como lema: "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22, 19).

Ao final da cerimônia, foi prestada uma calorosa homenagem a Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., pelos 40 Anos de sua Ordenação Presbiteral. Seu lema presbiteral é: "Estou no meio de vós como aquele que serve" (Lc 22, 27).

"Para mim é uma alegria, poder dar graças a Deus por esses 40 anos da fidelidade de Deus na minha vida, que me chamou. Claro que a festa maior é para os dois novos presbíteros. Mas eu quero celebrar com alegria também, tem uma coincidência numérica, vamos dizer assim, com esses dois serão 40 padres que eu ordenei aqui na diocese de Guarulhos", declarou Dom Edmilson Amador Caetano para o site da Canção Nova.

Deus abençoe os novos presbíteros da Diocese!



Acesse e confira fotos e principais artigos em nosso Site: diocesedeguarulhos.org.br



Novena e Solenidade da Imaculada Conceição

Guarulhos foi fundada em 8 de dezembro de 1560 pelo Padre Jesuíta Manuel de Paiva, com o nome de Nossa Senhora da Conceição, em um local até então habitado pelos índios Guarus, da tribo dos Guaianases.

Entre os dias 29/11 e 07/12 a novena aconteceu na Catedral e contou com a presença já tradicional das foranias da Diocese reunidas para celebrar este dia especial.

É com o coração transbordante de alegria que a Igreja inteira e em particular a Diocese de Guarulhos, rendendo graças a Deus onipotente, celebrou nesta data ANO a Imaculada Conceição da toda pura e toda Santa mãe de Deus, preservada imune da mancha do pecado desde o primeiro instante de sua concepção.

A alegria de celebrar este dia é saber que Deus pode realizar grandes obras, pelo Seu ministério de amor.

Mais de 500 paróquias brasileiras têm a Imaculada Conceição como padroeira testemunhando a profunda ligação do nosso povo com Maria.

A celebração das 8h contou com a presença de autoridades entre elas o Prefeito Lucas Sanches, o vice prefeito Thiago Surfista e com o Clero da cidade.

Após a celebração foi cantado o tradicional Parabéns, a bênção do bolo e distribuição aos presentes.

Na parte da tarde, os fiéis se reuniram na Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Guarulhos, para celebrar com profunda devoção este dia dedicado à nossa Padroeira.

Mesmo sob o céu nublado e acompanhados por uma fina chuva, o povo fiel permaneceu firme na fé. Após a celebração, todos seguiram em uma bela e emocionante procissão com a imagem da Imaculada Conceição pelas ruas do centro da cidade.

**02/12 - FORANIA IMACULADA****02/12 - FORANIA ROSÁRIO****03/12 - FORANIAS APARECIDA E CARMO****04/12 - FORANIA BONSUCESSO****05/12 - FORANIA FÁTIMA****08/12 - SOLENIDADE DA IMACULADA**

Agenda Diocesana - DEZEMBRO 2025

DIA HORA	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
6 - 15h	Pastoral Carcerária	Confrater. Agentes	S. Paulo Apóstolo
6 - 09h30	Seminário Diocesano	Ordenação Presbiteral	Santuário São Judas
6	Seminário Diocesano	Reservado	CDP - Salão e Cozinha
7 - 15h	Mães que Oram pelos Filhos	Encerramento com as Mães do movimento	Sta Cruz e Aparecida - Pres. Dutra
7 - 15h	Escola Diaconal São Lourenço		Seminário Lavras
7 - 08h	RCC Renovação Carismática	Encontrão Pregadores	CDP - Todo
7 - 08h	RCC Renovação Carismática	Formação Permanente	São Pedro - V. Galvão
7	ANIV. ORDENAÇÃO PRESBITERAL - DOM EDMILSON AMADOR CAETANO		
8	IMACULADA CONCEIÇÃO - SOLENIDADE - ANIVERSÁRIO DE GUARULHOS		
9 a 25	Pastoral Povo da Rua	Novena Natal	Nas Ruas
10	NOSSA SENHORA DO LORETO		
11 09h30	PPI - Past. Pessoa Idosa	Reunião Coordenadores For. Aparecida	Sede da PPI
11 - 09h	Pastoral Povo da Rua	Convivência Povo da Rua	Espaço Sta Dulce
12 - 14h	Pastoral do Menor	Visita com Palestrantes	Fund. CASA
12	NOSSA SENHORA DE GUADALUPE Padroeira da América Latina, Festa		
13	SANTA LUZIA - Virgem e Mártir, Memória		
14 - 08h	RCC	Confraternização RCC	CDP - Todo
14 - 07h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social e Missa	N. Sra Rosário - V. Rosália
14	COLETA - Campanha para a Evangelização		
17 - 09h30	Pastoral Presbiteral	Manhã de Oração do Clero	Seminário Lavras
20 - 15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena
20 - 09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	São Francisco - Nações
23 - 09h	Cáritas Diocesana	Encerramento das Atividades 2025	Sede da Cáritas
25	NATAL DO SENHOR - SOLENIDADE		
26 - 14h	Pastoral do Menor	Roda de Conversa c/ Padre nas Unidades	Fund. CASA Guarulhos
28	SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ - FESTA		
28 - 15h	Encerramento do Ano Jubilar	Jubileu da Esperança	Catedral



AGENDA DO BISPO

DEZEMBRO 2025

10. **09h** – Pastoral Carcerária
14h30 – Atendimento Cúria
20h – Missa paróquia NS Loreto
11. **09h** – Pastoral Carcerária
20h – Equipe do Sínodo Diocesana – CDP
12. **09h** – Missa paróquia NS Guadalupe
15h30 – Missa comunidade Santa Luzia – paróquia São Pedro
13. **09h30** – Crisma paróquia Santa Rita de Cássia – Jd. Cumbica
15h – Missa paróquia Santa Luzia – Mikail
19h30 – Crisma paróquia São Francisco – Nações
14. **09h** – Crisma paróquia São Geraldo
11h – Iniciação Cristã paróquia NS Fátima – Tranquilidade
19h – Iniciação Cristã paróquia São José
16. **14h30** – Atendimento Cúria
17. **09h30** – Manhã de oração do Clero – Lavras
20h – Crisma paróquia São Paulo – Sarutaia
18. • São José do Rio Pardo – 40 anos de ordenação presbiteral
19. **20h** – Crisma paróquia Santo Antonio – Vila Augusta
20. **10h** – Crisma paróquia Santo Antonio – Vila Augusta
18h – Crisma paróquia NS Lourdes
21. **10h** – Crisma paróquia Santo Antonio – Parque Santo Antonio
15h – Crisma paróquia São Pedro
18h – Crisma paróquia NS Fátima – Aracília
23. **11h** – Missa funcionários Cúria
24. **20h** – Missa da Noite de Natal – Catedral
25. **09h** – Missa do dia de Natal – Catedral
26. **20h** – Posse do pároco – Paróquia Santa Rita de Cássia – Jd. Cumbica
27. **10h** – Crisma paróquia Santo André
16h – Posse do pároco – Paróquia São Pedro
28. **15h** – Missa Catedral – Encerramento do Ano Santo Jubilar
30. **11h** – Missa no encerramento da Missão Jesus no Litoral – Praia Grande
31. **12h** – Missa Catedral – Te Deum

Vai Acontecer



**Missa de Encerramento do
ANO SANTO – JUBILEU 2025**



**PEREGRINOS
DE ESPERANÇA**

"A esperança não decepciona" (Rm 5,5)



Domingo, 28/12 – às 15h



CATEDRAL N. SRA. DA CONCEIÇÃO
Praça Tereza Cristina, 01 - Centro - Guarulhos

Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedeguarulhos.org.br



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS